



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 192/19 – sexta-feira, 15 de março

Jornal do Commercio

Capa – 03

Coluna Frente & Perfil – 04

Produção industrial tem contraste no AM – 05



Amazonas tem contraste no desempenho industrial

O Amazonas começou o ano registrando o melhor e o pior resultados de produção industrial do país. Na passagem de dezembro de 2018 para janeiro de 2019, a atividade aqueceu 5,2%, ficou

bem acima da média nacional do setor (-0,8%) e levou o Estado à liderança do ranking das 14 unidades federativas pesquisadas mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em contraste com os números da virada do ano, a indústria amazonense despencou 10,5% na comparação de janeiro de 2019 com o mesmo mês do ano passado. Foi o pior resultado do Brasil (-2,6%) nesse cenário, onde apenas cinco

Estados apresentaram desempenhos positivos (Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás). Os dados foram divulgados nesta quinta (14), pelo IBGE. A queda foi puxada por bebidas (preparações em xarope

para elaboração de bebidas para fins industriais) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores). Sete das dez atividades pesquisadas no Amazonas encolheram em relação a janeiro de 2018.

Página A5





Bancada se articula bem

A bancada federal do Amazonas entendeu bem o recado dado pelas urnas no ano passado e se articulou como nunca, para ocupar espaços importantes no Congresso Nacional. Três deputados e um senador presidem comissões permanentes importantes. Omar Aziz (PSD) comanda a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, tendo como vice o colega Plínio Valério (PSDB). Silas Câmara (PRB) comanda a Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados. Já Átila Lins (PP) assumiu a presidência da Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e

Amazônia. E o novato Bosco Saraiva (SD) ficou com a direção da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio, por onde passarão necessariamente os projetos que interessam à Zona Franca de Manaus. Além deles, o senador Eduardo Braga (MDB) e o deputado Marcelo Ramos (PR) integrarão, como titulares, as duas principais Comissões de ambas as casas, de Constituição e Justiça. O deputado Capitão Alberto Neto (PRB) também será titular de uma Comissão importante, a de Segurança Pública. Agora é trabalhar para fazer valer os interesses do Amazonas.

Crescimento sobre dezembro não esconde queda em janeiro na comparação sobre o mesmo mês de 2018

Produção industrial tem contraste no AM

MARCO DASSORI
redacao@jcam.com.br

Amazonas começou o ano registrando o melhor e o pior resultados de produção industrial do país. Na passagem de dezembro de 2018 para janeiro de 2019, a atividade aqueceu 5,2%, ficou bem acima da média nacional do setor (-0,8%) e levou o Estado à liderança do ranking das 14 unidades federativas pesquisadas mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em contraste com os números da virada do ano, a indústria amazonense despencou 10,5% na comparação de janeiro de 2019 com o mesmo mês do ano passado. Foi o pior resultado do Brasil (-2,6%) nesse cenário, onde apenas cinco Estados apresentaram desempenhos positivos (Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás). Os dados foram divulgados na quinta (14), pelo IBGE.

A queda foi puxada por bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais) e equipamentos de

informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores). Sete das dez atividades pesquisadas no Amazonas encolheram em relação a janeiro de 2018, em especial impressão e reprodução de gravações (-63,7%); máquinas e equipamentos (-38,7%); máquinas e aparelhos elétricos (-35,3%); borracha e plástico (-25,3%), e bebidas (-23,5). Os poucos resultados positivos vieram de indústrias extra-

tivas (+18,7%), derivados de petróleo e biocombustíveis (+11,6%) e equipamentos de transporte (+6,7%).

O acumulado dos últimos 12 meses colocou o Amazonas na sétima posição entre os 14 locais pesquisados pelo IBGE no país, com 1,2% de incremento, acima da média nacional (+0,5%). O Pará (+8,2%) obteve o melhor resultado nesse tipo de comparação e Goiás (-4,2%), o pior.

"Vale citar que janeiro de 2019 teve o mesmo número de dias úteis que igual mês do ano anterior: 22 (...). A indústria amazonense permanece perdendo ritmo desde julho de 2018 (+11%). Lembrando que o crescimento do setor no ano passado foi de 4,7%",



Indicadores do início do ano mostram que 2019 pode repetir a média de 2018 para indústria

pontuou o supervisor de disseminação de informações do IBGE -AM, Adjalma Nogueira Jaques, no texto distribuído à imprensa.

Sem milagres

No entendimento do consultor empresarial e diretor da Projec Projetos e Consultoria, Raimundo Lopes Filho, os números do Amazonas pontuados pelo IBGE se devem ao atual panorama econômico do país e à cesta de produtos do PIM (Polo Industrial de Manaus), onde despontam bens

duráveis e considerados supérfluos em época de aperto financeiro.

"Houve um bom aquecimento no final do ano. O que deve ter ocorrido é que o comércio se estocou muito, mas não conseguiu desovar todos esses produtos, devido à situação econômica do país. Tanto é que, no Sul do país, o varejo está liquidando fora de época", estimou.

O consultor empresarial da Profinco Projetos Financeiros e Econômicos, Hélio Pereira da Silva concorda e, para reforçar, dá

como exemplo um dos carros-chefes do PIM. "Quem compra televisores tem que estar empregado e com bom salário. Os produtos estão saindo mais atraentes e com mais tecnologia, mas também estão mais caros", exemplificou.

Raimundo Lopes destaca que a indústria brasileira como um todo começou mal e que, se a situação política e econômica do país seguir do jeito que está, 2019 não será muito melhor do que 2018. "Se houver crescimento, será pífo e próximo à taxa regis-

trada entre 2017 e o ano passado. Todo mundo esperava que, com a mudança de governo, ocorresse um milagre. Mas, milagres não acontecem. E, sem reformas, dificilmente teremos algum progresso", sentenciou.

Para Hélio Pereira da Silva, falta sinalização do mercado brasileiro de consumo para a atividade voltar a crescer. "O empresário só investe quando vê a demanda melhorar. Quando a percepção não é essa, ele prefere aplicar no mercado financeiro a arriscar seu dinheiro no capital físico, onde o retorno é mais demorado", avisou.

Duas rodas

Raimundo Lopes avalia que a resiliência do polo de duas rodas - um dos três segmentos industriais que cresceu em janeiro - se deve a uma mudança de hábitos do consumidor. "O brasileiro está trocando o carro pela moto. Houve um esforço das montadoras junto às financeiras para reduzir os problemas de acesso de crédito, por intermédio de solução de dívidas e parcelamentos", afeiu.

Hélio Silva vai mais além e atribui o crescimento à própria crise e seu reflexo mais evidente: as altas taxas de desemprego. "Muita gente busca reduzir o custo de deslocamento, mas também uma nova colocação no mercado de trabalho. Aumentou muito a oferta de serviços de mototáxi e de delivery", concluiu.

www.jcam.com.br